



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpeção escrita

Segundo as afirmações, de há dias, da Direcção dos Serviços para os Assuntos de Tráfego (DSAT), em comparação com o período homólogo do ano passado, o número de passageiros de autocarros bateu um novo recorde entre Maio e Julho deste ano, ao registar um aumento de mais 30 mil passageiros por dia; em Julho, a média diária de passageiros atingiu 580 mil; segundo as estimativas do Plano Quinquenal de Desenvolvimento da RAEM, até 2020 este número chegará a 700 mil; e aquela Direcção vai proceder a uma revisão global dos contratos de prestação dos serviços de autocarros.

As dificuldades no acesso aos transportes públicos e a má qualidade dos serviços de autocarros são problemas crónicos de Macau. Com vista à reforma dos serviços de autocarros, as autoridades de trânsito efectuaram várias visitas de estudo a diversos locais e implementaram, em 1 de Agosto de 2011, o novo modelo de prestação de serviços de autocarros, só que a sociedade criticou esse modelo classificando-o de anormal, uma vez que criou muita confusão logo desde a sua implementação, por exemplo, a luta por motoristas entre as três operadoras de autocarros, as polémicas contínuas devido ao ajustamento das tarifas, e o anúncio, em 1 de Outubro de 2013, da falência da Reolian, que assegurava 2/5 dos serviços de autocarros. Para além disso, o Comissariado contra a Corrupção veio apontar a actuação arbitrária da DSAT devido ao facto de os contratos celebrados com as três operadoras de autocarros violarem a legislação vigente, o que obrigou à celebração de novos contratos com a Transmac e com a Sociedade de Transportes Colectivos de Macau. Depois, foi celebrado um novo contrato de prestação de serviços com a Nova Era, que veio substituir a Reolian, e em princípios deste ano ficou concluída a revisão do contrato com a Transmac, e os serviços de autocarros de Macau conseguiram,



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

finalmente, voltar à normalidade.

Em termos objectivos, a Administração alterou os contratos, que se seguiram, de prestação de serviços de autocarros com as operadoras, os serviços registaram alguma melhoria, mas, no entanto, ainda estão muito aquém das expectativas da população. Nas horas de ponta e nos dias de chuva ainda continua a ser difícil apanhar autocarro, e o tempo de espera também continua a ser longo. Perante os 700 mil passageiros previstos para o futuro e o controlo dos veículos privados, os desafios para as respectivas operadoras não se vão limitar à procura dos serviços de autocarros, vão ser cada vez maiores. Será que o actual modelo vai conseguir satisfazer as necessidades no futuro? Os contratos das três operadoras caducam em 2017 e 2018, por isso, a população está muito atenta ao futuro rumo dos serviços de autocarros de Macau.

Gostaria, então, de apresentar as seguintes questões:

1. Quais foram os efeitos da revisão dos contratos de prestação dos serviços de autocarros para a circulação dos autocarros das três operadoras? Quais foram as melhorias efectivas para os serviços de autocarros em geral? A Administração procedeu a uma avaliação objectiva e completa sobre isto?

2. Segundo os contratos revistos e celebrados com as três operadoras, o apoio financeiro às operadoras é concedido em articulação com a avaliação dos seus serviços. Como é que tem sido a avaliação das três operadoras, desde a revisão dos contratos, e que apoio financeiro é que lhes foi concedido? A Administração devia divulgar isso, para que a população possa tomar conhecimento dos benefícios em causa. Vai fazê-lo?



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

3. Segundo os responsáveis da DSAT, para rever e otimizar os contratos de prestação de serviços de autocarros, a Administração está a proceder a estudos sobre a renovação dos contratos, e espera conseguir chegar a uma proposta no próximo ano. Mas no Plano Quinquenal de Desenvolvimento da RAEM refere-se apenas uma revisão global dos contratos, nada consta quanto a medidas ou propostas em concreto. Os serviços de autocarros são extremamente importantes, e só restam um a dois anos até ao termo do prazo dos contratos. Será que vamos continuar com o actual modelo ou vamos assumir um novo raciocínio? Como é que a Administração vai proceder à tal revisão global e decidir o rumo da nova proposta? Os prazos dos contratos das três operadoras de autocarros são diferentes, então, como é que a Administração vai resolver esse problema?

05 de Outubro de 2016.

O Deputado à Assembleia Legislativa da Região
Administrativa Especial de Macau,
Chan Meng Kam